



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7285 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 11 - Política da Educação Superior

RANKINGS ACADÊMICOS INTERNACIONAIS EM MÍDIAS DE DUAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Gladys Beatriz Barreyro - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

RANKINGS ACADÊMICOS INTERNACIONAIS EM MÍDIAS DE DUAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

O trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa em desenvolvimento sobre a influência da escala global nas universidades, no que diz respeito a questões relacionadas com a qualidade da educação superior. Trata-se dos *rankings* acadêmicos internacionais, gerados por universidades, periódicos ou consultoras e sua influência em duas universidades brasileiras, consideradas “de pesquisa”.

Os *rankings* acadêmicos internacionais podem ser considerados como parte da governança multiescalar da educação em que, além de organismos regionais e estados nacionais, outras instituições intervêm, como as instituições financeiras internacionais (Banco Mundial, BID), as organizações internacionais (UNESCO, OECD), mas também Fundações, Empresas, Consultores e ONG's (ROBERTSON; DALE, 2015). Dessa forma, eles geram impactos diretos da escala global à institucional (ROBERTSON; OLDS, 2011).

Os *rankings* acadêmicos internacionais são tabelas que classificam as universidades em nível global de acordo com critérios definidos pelos seus criadores. Embora as primeiras notícias de ranqueamento das instituições provêm do século XIX nos Estados Unidos e durante o século XX houve desenvolvimentos nacionais de *rankings*, foi no século XXI que adquiriram a características internacionais. Dentre eles, os mais divulgados são o *Academic Ranking of World Universities* (ARWU), criado pela *Shangai Jiao Tong University* desde 2003, o *The Times Higher Education World University Ranking* (THE), publicado pelo jornal inglês *The Times* e o *QS World's University Ranking* (QS), da *Quacquarelli Symonds*. As comparações que fazem entre instituições globais são baseadas em indicadores disponíveis. Contudo cada um possui sua própria metodologia.

Concomitantemente com o surgimento dos *rankings* internacionais, houve a divulgação de um tipo de universidade que passou a se denominar de Universidade de Classe Mundial (UCM). Essa instituição centra suas atividades na pesquisa, tem perfil global, junta professores e alunos selecionados, possui muitos recursos materiais e um modelo de

administração flexível (SALMI, 2009). Elas favorecem a inovação vinculada mediante pesquisa aplicada, ligada ao setor produtivo.

Segundo Altbach (2011), as universidades que se destacam nos *rankings* são meritocráticas e elitistas, focadas na pós-graduação e a pesquisa, possuem bons estudantes e os melhores docentes, que se dedicam à pesquisa prioritariamente, ministrando poucas aulas.

Os rankings contribuem na reforma da educação superior global visando prover o capital humano que a internacionalização da educação superior fornece, para a criação de novos conhecimentos, base para a transferência de tecnologia. (HAZELKORN, 2010).

A pesquisa foca em instituições nacionais, visando verificar os usos e efeitos dos *rankings* nas universidades. Na primeira etapa da pesquisa, foram analisados as mídias de duas universidades com bons resultados nos rankings internacionais: a Universidade de São Paulo e a Universidade Estadual de Campinas. As mídias estudadas foram o Jornal da USP e o Portal da Unicamp, levantando e analisando as matérias sobre *rankings* no período 2013-2017. Uma vez selecionadas as matérias, aplicou-se análise de conteúdo do corpus selecionado de 48 matérias.

Os resultados mostram que os rankings aparecem em: 1) descrição e explicação do que trata cada um; 2) divulgação da posição da instituição; 3) causas dos resultados; 3) autoelogio, celebração e legitimação da instituição ou curso; 4) análises de acadêmicos sobre características e problemas dos rankings; 5) críticas e 6) comparações de resultados com outras instituições, nacionais, internacionais, regionais.

Ainda, os usos dos rankings pelas duas instituições nas suas mídias institucionais confirmam a influência da escala global, pois amplificam os resultados obtidos nos mesmos. É de destacar, a guisa de exemplo, o caso do *ranking Times Higher Education*, pois ele foi criado por um jornal inglês, e seus resultados podem influir em nível institucional, sendo reproduzidos para a comunidade, naturalizando assim seus valores.

Verificou-se, nas matérias analisadas, a divulgação e legitimação da competitividade entre as instituições, contraditória com a cooperação institucional própria das universidades.

Ainda, observa-se a comemoração pelos resultados obtidos como uma estratégia de legitimação das universidades perante o contexto de ataque à ciência e à própria instituição. Mas, os autoelogios coexistem com análises críticas dos rankings feitas por estudiosos e autoridades das universidades.

Finalmente, apesar de diversas manifestações dos dirigentes das instituições quanto à não influência dos rankings no governo das mesmas, constatou-se a elaboração de estratégias para coleta de dados que poderiam alimentar os rankings internacionais e nacionais.

Palavras chave: *Rankings* acadêmicos, universidades, educação superior, internacionalização, qualidade

REFERÊNCIAS

ALTBACH, Philip. The Past, Present, and Future of the Research University. In: ALTBACH, P.; SALMI, J. (Orgs.) *The Road to Academic Excellence, The Making of World-Class Research Universities*. Washington: The World Bank, 2011.

HAZELKORN, Ellen. Os *rankings* e a batalha por excelência de classe mundial: estratégias institucionais e escolhas de políticas. *Revista Ensino Superior Unicamp*, Campinas, n.1, maio de 2010, p.43-64. Disponível em: . Acesso em: 10 out. 2018.

ROBERTSON, S.; DALE, R. (2015) Critical cultural political economy of the globalisation of education. *Globalisation, Societies and Education* , v. 13, n. 1. p. 149-170.

ROBERTSON, S; OLDS, K. (2008) *World University Rankings: on the new arts of governing (quality)*. Centre for Globalisation, Education and Societies, University of Bristol. Disponível em: <https://susanleerobertson.files.wordpress.com/2012/07/2012-robertson-olds-world-university-rankings.pdf>., acesso em 9 set. 2020.

SALMI, Jamil. *The challenge of establishing World Class Universities*. Washington, DC: The World Bank, 2009. Disponível em: . Acesso em: 28 out 2018.